

Tipo do Artigo (Revisão)

GÊNERO E SEXUALIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

GENDER AND SEXUALITY IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN HIGH SCHOOL: A LITERATURE REVIEW

Danielly de Moraes Chaves¹, Rodrigo José Fernandes de Barros^{2*}, Nárgila Mara da Silva Bento³, Edna Ferreira Pinto⁴.

Afiliação 1: Universidade Regional do Cariri

Afiliação 2: Universidade Regional do Cariri

Afiliação 3: Universidade Regional do Cariri

Afiliação 4: Universidade Regional do Cariri

* Autor correspondente: rodrigo.barros@urca.br; Tel.: 84-99138-4001

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar produções científicas que discutem as questões de gênero e sexualidade no contexto das aulas de Educação Física no Ensino Médio, por meio de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. A Educação Física escolar, ao trabalhar diretamente com o corpo e o movimento, constitui-se como espaço privilegiado para a problematização de normas sociais, identidades e relações de poder presentes no ambiente escolar. A pesquisa foi desenvolvida a partir de buscas nas bases de dados SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando descritores relacionados a gênero, sexualidade, Educação Física e Ensino Médio, sem delimitação temporal. Foram analisados quatro artigos científicos nacionais, publicados em periódicos brasileiros da área da Educação e da Educação Física, pertinentes à temática investigada. Os resultados evidenciam que práticas pedagógicas tradicionais tendem a reforçar estereótipos, desigualdades e silenciamentos, enquanto abordagens críticas favorecem a valorização da diversidade, o enfrentamento de preconceitos e a construção de práticas educativas inclusivas. Conclui-se que discutir gênero e sexualidade na Educação Física é fundamental para a formação integral e cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física escolar; gênero; sexualidade; ensino médio.

Recebido:

16/01/2026

Aceito:

17/09/2026

Publicado:

18/09/2026

<https://doi.org/10.37951/2358-260X.2026v14i2.8576>

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, enquanto componente curricular integrante da educação básica, desempenha papel fundamental na formação integral dos estudantes, ao possibilitar experiências corporais que articulam dimensões físicas, sociais, afetivas e culturais. As práticas corporais, compreendidas como manifestações da cultura, são historicamente construídas e carregam valores, significados e normas que influenciam a forma como os sujeitos se relacionam com seus corpos e com o outro. Nesse sentido, o ensino da Educação Física não pode restringir-se a uma perspectiva meramente biológica ou tecnicista, devendo considerar os contextos sociais e culturais que atravessam as práticas pedagógicas (Betti; Zuliani, 2002; Bracht; Almeida, 2013).

No contexto escolar, as discussões sobre gênero e sexualidade ganham destaque por estarem diretamente relacionadas à construção de identidades, às relações de poder e às formas de inclusão e exclusão que se manifestam no cotidiano da escola. Conforme aponta, Louro (2010) a escola é um espaço privilegiado de produção e regulação dos significados de gênero e sexualidade, sendo responsável tanto pela reprodução de normas hegemônicas quanto pela possibilidade de questioná-las. Ignorar essas dimensões implica reforçar desigualdades historicamente constituídas, que afetam o desenvolvimento e a participação dos estudantes.

No Ensino Médio, etapa marcada pela intensificação das relações sociais, pela consolidação das identidades juvenis e pela busca de autonomia, as questões de gênero e sexualidade tornam-se ainda mais evidentes. Nesse período, os jovens vivenciam transformações corporais, emocionais e sociais que demandam espaços educativos acolhedores e reflexivos. A Educação Física, por lidar diretamente com o corpo em movimento, configura-se como um campo sensível às normas sociais que regulam comportamentos, expectativas e papéis de gênero, tornando-se um espaço estratégico para problematizar estereótipos e promover o respeito à diversidade (Souza Junior; Darido, 2012).

Entretanto, práticas como a separação automática entre “meninos e meninas”, a associação de determinadas modalidades esportivas a um gênero específico e a distribuição desigual de espaços e materiais evidenciam como as relações de poder atravessam as aulas de Educação Física. Tais práticas podem contribuir para a naturalização das desigualdades e para o silenciamento das identidades dissidentes. Nesse cenário, cabe ao professor assumir uma postura crítica e investigativa, capaz de reconhecer estereótipos, promover interações respeitadas e ampliar a participação de todos os estudantes (Neira; Nunes, 2009).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de uma educação comprometida com a diversidade, ao estabelecer que o Ensino Médio deve favorecer o protagonismo juvenil, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a compreensão da pluralidade cultural presente nas práticas corporais (Brasil, 2018). Contudo, pesquisas indicam que muitos docentes ainda se sentem despreparados para lidar com temas relacionados à sexualidade e às identidades de gênero, em razão de lacunas na formação inicial e continuada (Ramos; Robalo, 2021).

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre gênero e sexualidade nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, buscando identificar os principais debates, desafios e contribuições presentes na literatura. Ao examinar criticamente diferentes abordagens teóricas, pretende-se oferecer subsídios para a formação docente e para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e comprometidas com os direitos humanos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, orientada pela análise, interpretação e síntese de produções científicas existentes sobre as questões de gênero e sexualidade na Educação Física escolar no Ensino Médio. A abordagem qualitativa, segundo Minayo (2012), permite compreender os fenômenos sociais em sua complexidade, considerando seus significados, contextos e relações históricas. A pesquisa bibliográfica, por sua vez, possibilita ao pesquisador apropriar-se criticamente do conhecimento já sistematizado, contribuindo para a construção de novas leituras sobre determinado objeto de estudo (Severino, 2018).

A busca pelos materiais foi realizada de forma sistematizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de Periódicos da CAPES, reconhecidas pela relevância e rigor científico. Foram utilizados os <https://doi.org/10.37951/2358-260X.2026v14i2.8576>

descritores “gênero”, “sexualidade”, “Educação Física” e “Ensino Médio”, combinados por meio de operadores booleanos (AND e OR), com o objetivo de ampliar e refinar os resultados. Optou-se por não estabelecer recorte temporal, visando contemplar o maior número possível de produções pertinentes ao tema, conforme orientam Marconi e Lakatos (2017).

Os critérios de inclusão consideraram: publicações em língua portuguesa; artigos disponíveis integralmente; estudos que abordassem gênero e sexualidade no contexto da Educação Física escolar, com foco no Ensino Médio; e produções publicadas em periódicos científicos. Foram excluídos trabalhos duplicados, publicações em línguas estrangeiras.

Após a leitura de títulos, resumos e palavras-chave, os textos selecionados foram lidos na íntegra. A análise foi conduzida a partir da análise temática, conforme proposta por Gomes (2010), buscando identificar núcleos de sentido, convergências e divergências teóricas. Para organização e sistematização dos dados, foi elaborado um quadro-síntese, que subsidiou a construção das categorias analíticas e a discussão dos resultados, assegurando rigor metodológico ao estudo (Bardin, 2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere ao processo de busca e seleção das produções científicas, os estudos foram identificados nas bases de dados SciELO e CAPES, a partir dos critérios previamente estabelecidos. Como resultado desse levantamento, foram selecionados três (03) artigos científicos indexados na base SciELO e três (03) artigos localizados no periódico CAPES, totalizando seis (06) artigos científicos incluídos na análise, responsáveis por apresentar os principais achados e debates contemporâneos sobre a temática. Contudo, no quadro síntese, optou-se por apresentar os respectivos periódicos de publicação.

Dessa forma, a fim de apresentar de maneira organizada e sistematizada as produções analisadas, o quadro 01 sintetiza os principais estudos incluídos na pesquisa, contemplando informações relativas à autoria, ano de publicação, título, periódico ou obra, eixo temático e contribuições para a investigação. Além disso, possibilita uma visão panorâmica do material analisado, servindo como base para a interpretação crítica e para o aprofundamento da discussão acerca das questões de gênero e sexualidade na Educação Física no ensino médio.

Quadro 01 – Síntese dos estudos analisados sobre Educação Física, gênero e sexualidade.

AUTOR(ES), ANO E PERIÓDICO	TÍTULO	EIXO TEMÁTICO	CONTRIBUIÇÕES
Altmann, Helena 2002, Periódico Capes	Escolarização da sexualidade: o silêncio como prática pedagógica da Educação Física	Sexualidade e escola	Evidencia o silenciamento da sexualidade como prática pedagógica recorrente
Louro, Guacira Lopes 1995, Periódico SciELO	Gênero, sexualidade e educação: notas para uma “epistemologia”	Epistemologia de gênero e sexualidade	Fundamenta teoricamente o campo de estudos de gênero e sexualidade na educação
Goellner, Silvana V 2008, Periódico Capes	Corpo, gênero e sexualidade: educar para a diversidade	Corpo, gênero e sexualidade	Contribui para a compreensão do corpo como espaço de produção de identidades
Altmann, Helena	Os meninos jogam primeiro: as relações de gênero na Educação Física escolar	Gênero e práticas corporais	Evidencia desigualdades de gênero nas aulas de Educação Física

1998, Periódico Capes			
BRITO, Leandro Teófilo de; DEVIDE, Fabiano Pries 2021, Periódico SciELO	Educação física no Exame Nacional do Ensino Médio: quando o gênero entra em campo	Gênero na Educação Física escolar; Avaliações em larga escala; Educação Física no Ensino Médio	O estudo aponta que as questões de gênero nos itens de Educação Física do ENEM são abordadas de forma limitada, com foco na participação feminina no esporte, o que contribui para o silenciamento das discussões sobre gênero e sexualidade no contexto escolar.
LEITE, Marcelo Alencar et al. 2022, Periódico SciELO	A temática gênero na licenciatura em Educação Física: discussões acerca da formação inicial	Formação inicial de professores; Gênero na Educação Física; Currículo e docência	O estudo aponta que a abordagem da temática de gênero na formação inicial em Educação Física é fragmentada e predominantemente biológica, o que fragiliza a formação docente e contribui para a reprodução de estereótipos e o silenciamento das questões de gênero e sexualidade no contexto escolar.

No Quadro 01, observa-se que a análise das produções selecionadas evidencia recorrências teóricas e temáticas que subsidiam a construção das categorias analíticas desta pesquisa. Os estudos analisados compreendem a Educação Física escolar como um espaço social e pedagógico atravessado por relações de poder, no qual o corpo, o gênero e a sexualidade são constantemente produzidos, regulados e normatizados por práticas e discursos educacionais (Louro, 1995; Altmann, 1998; Goellner, 2008).

As contribuições de Louro (1995) fundamentam epistemologicamente o campo ao compreender gênero e sexualidade como construções históricas e sociais, produzidas por discursos e práticas institucionais. Essa perspectiva permite problematizar a escola - e, especificamente, a Educação Física - como um espaço que não apenas transmite conteúdos, mas que também atua na constituição de identidades e na legitimação de normas sociais.

No que se refere às relações de gênero nas práticas corporais, o estudo de Altmann (1998) evidencia a reprodução de desigualdades nas aulas de Educação Física, demonstrando que as atividades pedagógicas frequentemente privilegiam os meninos, relegando as meninas a posições secundárias. Essa organização das práticas corporais reforça estereótipos de gênero e contribui para a naturalização das hierarquias no contexto escolar, evidenciando o caráter político das escolhas pedagógicas.

A discussão sobre o corpo como espaço de produção de identidades é aprofundada por Goellner (2008), que destaca como os corpos são atravessados por normas de gênero e sexualidade. A autora contribui para compreender a Educação Física escolar como um campo estratégico para o debate sobre diversidade, uma vez que lida diretamente com gestos, movimentos, expressões e representações corporais socialmente construídas.

A problemática da sexualidade na escola é central no estudo de Altmann (2002), que aponta o silenciamento como uma prática pedagógica recorrente nas aulas de Educação Física. Esse silêncio não representa ausência de discursos, mas um mecanismo de regulação e controle dos corpos e das identidades, contribuindo para a manutenção de preconceitos e exclusões. Tal perspectiva dialoga com abordagens críticas que compreendem a escola como um espaço de disciplinamento e normatização.

De modo geral, as produções analisadas convergem ao afirmar que a Educação Física escolar desempenha um papel significativo na reprodução e/ou contestação de normas de gênero e sexualidade. Os estudos destacam a

necessidade de práticas pedagógicas críticas e reflexivas, comprometidas com a valorização da diversidade e com a superação de silenciamentos, desigualdades e estigmatizações historicamente construídas no ambiente escolar (Louro, 1995; Altmann, 1998; 2002; Goellner, 2008).

Por outro lado, O estudo de Brito e Devidé (2021) evidencia que as questões de gênero presentes nos itens de Educação Física do ENEM, entre 2009 e 2019, são poucas e abordadas de forma restrita, concentrando-se majoritariamente na participação das mulheres no esporte e na construção sociocultural do corpo feminino. Observa-se a ausência de discussões mais amplas sobre sexualidade, masculinidades e identidades de gênero dissidentes, o que contribui para o silenciamento dessas temáticas no contexto escolar. Esses achados dialogam com a presente pesquisa ao demonstrar que a limitação do debate no exame nacional tende a refletir práticas pedagógicas pouco críticas nas aulas de Educação Física do Ensino Médio.

O estudo de Leite *et al* (2022), evidencia que a temática de gênero na formação inicial em Educação Física ainda é abordada de maneira limitada e pouco sistematizada, sendo frequentemente compreendida a partir de concepções biológicas que reduzem sua complexidade social e cultural. Embora alguns estudantes associem o gênero a questões de diversidade e respeito, predominam interpretações fragmentadas, o que revela fragilidades na formação docente. Esses resultados dialogam com a presente pesquisa ao indicar que a insuficiência de discussões críticas sobre gênero na licenciatura tende a repercutir nas práticas pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio, contribuindo para a manutenção de estereótipos e silenciamentos.

Em síntese, a análise dos estudos mostrou que a Educação Física escolar constitui um espaço privilegiado para a compreensão e a problematização das relações de gênero e sexualidade, uma vez que lida diretamente com o corpo e com práticas corporais socialmente construídas.

Os resultados indicam que as práticas pedagógicas, quando orientadas por perspectivas críticas, possibilitam o questionamento de silenciamentos, desigualdades e normas hegemônicas presentes no contexto escolar. Nesse sentido, reafirma-se que “o corpo é um território atravessado por relações de poder, saber e identidade” (Goellner, 2008, p. 25), o que reforça a necessidade de uma Educação Física comprometida com a formação integral dos estudantes, com a valorização da diversidade e com a construção de práticas educativas mais inclusivas e emancipadoras.

3. CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo analisar produções científicas que discutem as relações de gênero e sexualidade no contexto da Educação Física escolar, a partir de uma abordagem crítica e fundamentada teoricamente. A análise dos estudos permitiu compreender que a Educação Física, enquanto componente curricular, ultrapassa a dimensão técnica e biológica do movimento, configurando-se como um espaço político-pedagógico de produção de saberes, normas e identidades.

Os resultados demonstraram que as práticas pedagógicas em Educação Física podem tanto reproduzir quanto problematizar desigualdades de gênero, silenciamentos e estigmatizações relacionados à sexualidade. As produções analisadas apontam que a organização das atividades, a ocupação dos espaços e os discursos presentes nas aulas frequentemente reforçam hierarquias e estereótipos, especialmente quando orientadas por concepções tradicionais e acríticas.

Por outro lado, os referenciais mobilizados ao longo dos resultados evidenciam a contribuição de diferentes autores para a compreensão das relações de gênero e sexualidade na Educação Física escolar, com destaque para Louro, Altmann e Goellner, que fundamentam a análise do corpo, do gênero e da sexualidade como construções sociais atravessadas por relações de poder; bem como para Brito e Devidé, ao problematizarem os limites das abordagens de gênero nos itens de Educação Física do ENEM, e Leite *et al*.

Conclui-se, portanto, que a Educação Física escolar possui grande relevância para contribuir com uma educação emancipadora, desde que esteja comprometida com a problematização das questões de gênero e

sexualidade. Assim, torna-se imprescindível investir na formação docente e na elaboração de práticas pedagógicas que promovam o respeito às diferenças, a equidade e a construção de um ambiente escolar mais justo e democrático.

Contribuição de autores: Contribuição dos autores: Conceitualização: D.M.C, R.J.F.B, N.M.S.B e E.F.P. Metodologia: D. M. C, R. J. F. B, N. M. S. B e E.F.P. Investigação: D.M.C e R.J.F.B, Curadoria de dados: D. M. C, R. J. F. B, N. M. S. B e E.F.P. Análise formal: D.M.C e R.J.F.B. Redação –versão original: R.J.F.B. L.A.F.B, M.J.L.B e A.E.S. Redação –revisão e edição: D.M.C, R.J.F.B, N.M.S.B e E.F.P. Supervisão: R.J.F.B. Administração do projeto: D.M.C e R.J.F.B. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

Financiamento: Esta pesquisa não recebeu financiamento específico de agências de fomento dos setores público, comercial ou sem fins lucrativos.

Declaração de conflito de interesse: Os autores declaram que não há conflitos de interesse relacionados a este estudo.

REFERENCIAS

- ALTMANN, Helena. Os meninos jogam primeiro: as relações de gênero na Educação Física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 7–19, 1998.
- ALTMANN, Helena. Escolarização da sexualidade: o silêncio como prática pedagógica da Educação Física. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 22, n. 57, p. 59–71, 2002.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73–81, 2002.
- BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. *Educação Física escolar e a cultura corporal de movimento*. Campinas: Autores Associados, 2013.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRITO, Leandro Teófilo de; DEVIDE, Fabiano Pries. Educação física no Exame Nacional do Ensino Médio: quando o gênero entra em campo. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 24, e65948, 2021.
- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. Corpo, gênero e sexualidade: educar para a diversidade. *Educação Física em Revista*, Brasília, v. 2, n. 1, p. 25–33, 2008.
- GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 79–108.
- LEITE, Marcelo Alencar et al. *A temática gênero na licenciatura em Educação Física: discussões acerca da formação inicial*. Motrivivência, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1–18, 2022.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: notas para uma “epistemologia”. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 101–124, 1995.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. *Educação Física, currículo e cultura*. São Paulo: Phorte, 2009.
- RAMOS, Gláucia Regina; ROBALO, Luciana Silva. Formação docente e diversidade sexual na escola. *Revista Educação & Formação*, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 1–18, 2021.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- SOARES, Carmen Lúcia et al. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física escolar e questões de gênero. *Revista Motriz*, Rio Claro, v. 18, n. 4, p. 684–694, 2012.

NOTA DE INFORMAÇÃO: As declarações, opiniões e dados contidos em todas as publicações são de exclusiva responsabilidade dos autores e colaboradores individuais, e não da instituição mantenedora deste periódico e/ou dos editores. A Cientific@ e/ou os editores se eximem de qualquer responsabilidade por danos a pessoas ou bens resultantes de ideias, métodos, instruções ou produtos mencionados no conteúdo.